

ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 27/09/2022

Para uma ocasião como esta

Pregador: Bispo Gilberto Silva, com contribuição do Pastor Luiz

Data da reunião: 27/09/2022

Texto bíblico principal: Ester 4:13-17.

Referências de apoio: Marcos 11:22-24, lido na contribuição do Pastor Luiz; alusões a Isaías 5:20 e a Mateus 6:10.

Abordagem: Expositiva no chamado de Ester, com aplicações à oração e à responsabilidade da igreja.

Mensagem de 2022, proferida em contexto eleitoral. O esboço reúne o ensino bíblico e suas aplicações à oração e à responsabilidade pública, sem reproduzir avaliações partidárias e acusações pessoais.

Deus nos chama a assumir responsabilidade no tempo e no lugar em que estamos, unindo coragem, oração comunitária e disposição para servir ao próximo.

1. Introdução

Ester ocupa o palácio, mas seu povo enfrenta uma ameaça de destruição. A posição que recebeu não a coloca fora da história nem elimina sua responsabilidade. A palavra de Mardoqueu transforma o momento em uma pergunta de vocação: como usar o lugar em que estamos para o bem de outras pessoas?

A ministração foi apresentada no contexto das eleições brasileiras de 2022 e relacionou essa narrativa à responsabilidade pública da igreja. O ensino bíblico aqui organizado concentra a atenção na coragem de Ester, na busca da vontade de Deus e na intercessão, preservando a distinção entre o texto e suas aplicações históricas.

O risco enfrentado pela rainha torna a narrativa especialmente desafiadora. A decisão nasce em diálogo, convoca outras pessoas à participação e procura responder a uma necessidade que ultrapassa o interesse individual de quem está no palácio.

2. Desenvolvimento

2.1 Perceba que a posição recebida envolve responsabilidade

Base: Ester 4:13-14.

Mardoqueu adverte Ester a não presumir que o palácio a protegerá enquanto os demais judeus perecem. O sofrimento de seu povo a alcança, ainda que esteja em uma condição privilegiada. A narrativa confronta a possibilidade de procurar segurança pessoal enquanto outros permanecem ameaçados.

Na aplicação pastoral, o lugar em que servimos traz oportunidades e deveres. A comunidade, a família e a cidade precisam de cuidado. A pergunta não deve ser apenas como preservar o que possuímos, mas como colocar influência, recursos e presença a serviço do próximo em um tempo difícil.

2.2 Reconheça a oportunidade de servir neste tempo

Base: Ester 4:14.

A pergunta sobre ter chegado ao reino para uma ocasião como aquela convida Ester a considerar o sentido de sua posição. Mardoqueu expressa confiança de que o livramento pode vir de outra parte, ao mesmo tempo que chama a rainha a participar da resposta.

A confiança em Deus não precisa produzir passividade. A mensagem aplica essa tensão à igreja: o Senhor realiza sua vontade e chama pessoas a agir. Cada ministro pode perguntar por que está naquele lugar e que responsabilidade recebeu, sem imaginar que a obra depende exclusivamente de si.

2.3 Reúna pessoas para buscar auxílio em unidade

Base: Ester 4:15-16.

Ester pede que os judeus de Susã sejam reunidos e jejem por ela. Também assume essa busca com suas criadas. A ação futura é preparada por uma mobilização comunitária. A pessoa que tomará a decisão não se coloca acima da necessidade de apoio.

A aplicação da mensagem une jejum e oração como expressão de dependência de Deus. A igreja é chamada a reunir-se com um propósito claro, em vez de enfrentar o tempo de adversidade de forma dispersa. A narrativa descreve um jejum específico; o princípio pastoral é buscar o Senhor de maneira sincera e compartilhada.

2.4 Dê o próximo passo com coragem e disposição para servir

Base: Ester 4:16-17.

A rainha decide apresentar-se ao rei, reconhecendo o risco de sua escolha. A frase sobre morrer, se necessário, mostra a seriedade da decisão. A disposição de servir ao povo supera a tentativa de controlar todas as consequências antes de agir.

Coragem não exige negar o perigo. Ela reconhece o custo e age com responsabilidade. O versículo final mostra Mardoqueu colocando em prática a instrução recebida, de modo que a decisão pessoal se articula à participação da comunidade. O chamado precisa chegar a uma ação concreta.

2.5 Ore com fé e com o coração voltado à vontade de Deus

Base: Marcos 11:22-24; alusão a Mateus 6:10.

Na contribuição à ministração, o Pastor Luiz destaca o início da palavra de Jesus: ter fé em Deus. A confiança não está em uma declaração isolada, mas no Senhor a quem a oração se dirige. A fala e o coração são chamados a corresponder àquilo que cremos.

O pedido para que a vontade de Deus seja feita orienta a intercessão. A mensagem ressalta que a oração não deve buscar somente o interesse de um grupo. Orar pela nação envolve desejar o bem, manter a responsabilidade de servir e apresentar nossas escolhas ao Senhor, reconhecendo a necessidade de discernimento.

3. Aplicação

1. Observe uma necessidade concreta de sua comunidade e pergunte de que modo sua posição permite ajudar. Defina uma ação que vá além da preocupação pessoal.
2. Organize um tempo de oração com propósito claro e convide pessoas a participar. Interceda pela cidade, pela nação e por quem precisa de proteção e cuidado.
3. Examine se o medo tem impedido um serviço necessário. Procure conselho, considere as consequências e dê um próximo passo coerente com a Palavra e com o amor ao próximo.

4. Conclusão

A ocasião de Ester reúne providência, responsabilidade e decisão. O palácio torna-se lugar de serviço quando a rainha reconhece que seu povo importa e busca auxílio antes de agir. A confiança no Senhor se expressa em participação.

Também somos chamados a servir no tempo em que vivemos. Reúna-se com outros, ore com fé e assuma o que está ao seu alcance. Que a posição recebida se torne oportunidade de cuidar e de buscar a vontade de Deus.

Fonte da mensagem: [youtube.com/watch?v=C68t39H6xKU](https://www.youtube.com/watch?v=C68t39H6xKU)

Organização do núcleo de ensino da reunião. A contribuição em Marcos 11 foi distinguida da exposição principal de Ester. Aplicações contemporâneas não foram apresentadas como equivalentes históricos dos personagens ou como identificação bíblica de candidaturas.